

Saúde mental discente: qual o papel do professor frente a essa temática?

Student mental health: what is the teacher's role in this issue?

Salud mental estudiantil: ¿cuál es el papel del docente en este tema?

Leonardo Alves Vargas¹

Victória Machado Pinheiro²

Angela Rohr³

Fabricia Sônego⁴

RECEBIDO EM 28/03/2022

ACEITO EM 08/06/2022

RESUMO

Nos últimos anos percebeu-se um aumento expressivo de casos referentes a transtornos psicológicos na população brasileira, sendo esses identificados principalmente em adolescentes. Essa realidade também é percebida no ambiente educacional, no qual tais questões vêm se apresentando de maneira cada vez mais recorrente dentre os educandos, podendo estar direta ou indiretamente relacionadas a dificuldades no processo de ensino e aprendizagem. Em vista disso, esta pesquisa buscou verificar a presença ou ausência de apoio psicológico nas escolas com o objetivo de entender a importância e a existência de conversas e debates sobre saúde mental na vivência desses jovens, a partir da visão dos educadores que atuam no ensino médio. Realizou-se pesquisa

1 Graduado em Licenciatura em Matemática no Instituto Federal Farroupilha, IFFar, *Campus Alegrete*, Rio Grande do Sul, Brasil.
leonardoalvesvargas3@gmail.com – <https://orcid.org/0000-0002-3712-7721>

2 Graduada em Ciências Biológicas no Instituto Federal Farroupilha, IFFar, *Campus Alegrete*, Rio Grande do Sul, Brasil.
victoria.2017003057@aluno.iffar.edu.br – <https://orcid.org/0000-0001-8059-3421>

3 Professora Doutora no Instituto Federal Farroupilha, IFFar, *Campus Alegrete*, Rio Grande do Sul, Brasil.
angela.rohr@iffarroupilha.edu.br – <https://orcid.org/0000-0001-5221-2839>

4 Professora Mestre no Instituto Federal Farroupilha, IFFar, *Campus Alegrete*, Rio Grande do Sul, Brasil.
fabricia.sonego@iffarroupilha.edu.br – <https://orcid.org/0000-0002-8094-9165>

qualitativa, utilizando como ferramenta de coleta de dados questionários com professores, que posteriormente foram analisadas e interpretadas por meio da Análise Textual Discursiva, para melhor compreender a percepção dos docentes sobre o tema. Os resultados da pesquisa apontaram que debates sobre saúde mental são imprescindíveis à prevenção e auxílio das dificuldades relacionadas a eles no ambiente escolar.

PALAVRAS-CHAVE: apoio psicológico; enfrentamentos adolescentes; saúde mental.

ABSTRACT

In recent years, a significant increase in cases of psychological disorders in the Brazilian population has been noticed, especially among adolescents. This reality is also perceived in the school environment, in which such issues have been increasingly recurrent among students, and may be directly or indirectly related to difficulties in the teaching and learning process. In view of this, this research investigates the presence or lack of psychological support in schools in order to understand the importance of discussions and debates about mental health in the daily lives of these young people, from the point of view of educators who work in high school. Qualitative research was carried out, using questionnaires and interviews with teachers as tools for data collection, which were later analyzed and interpreted by means of a Textual Discourse Analysis, to better understand the teachers' perception of the theme. The results of the research pointed out that debates about mental health are indispensable to the prevention and help with the difficulties related to them in the school environment.

KEYWORDS: psychological support; adolescent conflicts; mental health.

RESUMEN

En los últimos años, hubo un aumento significativo en los casos relacionados con trastornos psicológicos en la población brasileña identificados principalmente en adolescentes. Esta realidad también se percibe en el entorno educativo, en el que tal situación se ha ido presentando de forma cada vez más recurrente entre los alumnos, lo que puede estar directa o indirectamente relacionado con dificultades en el proceso de enseñanza y aprendizaje. Ante esto, esta investigación buscó verificar la presencia o ausencia de apoyo psicológico en las escuelas con el fin de comprender la importancia y existencia de conversaciones y debates sobre salud mental en la vida de estos jóvenes, desde la visión de los educadores

que trabajan en la escuela secundaria. Se realizó una investigación cualitativa, utilizando cuestionarios con profesores como herramienta de recolección de datos, que posteriormente fueron analizados e interpretados a través del análisis textual discursivo, para comprender mejor la percepción del tema por parte de los docentes. Los resultados de la investigación señalaron que los debates sobre salud mental son esenciales para prevenir y ayudar en las dificultades relacionadas con ellos en el entorno escolar.

PALABRAS CLAVE: apoyo psicológico; enfrentamientos de adolescentes; salud mental.

1 Introdução

A saúde mental é um tema que vem ganhando destaque na sociedade contemporânea. O aumento considerável do acesso à informação e à interação social instantânea devido às novas tecnologias digitais trouxe o imediatismo das relações tanto pessoais quanto profissionais, o que por sua vez acarretou consequências para além da otimização do tempo e aumento da produtividade. Durante os últimos anos, percebeu-se um aumento expressivo de casos referentes a transtornos psicológicos na população brasileira, dentre os mais destacados podem ser citados problemas relacionados à ansiedade generalizada, depressão, estresse pós-traumático e crises de pânico (OLIVEIRA, 2021).

Esses transtornos podem ser facilmente associados à rotina, imprevistos ou questões mais específicas presentes no cotidiano, e são identificados nas mais variadas faixas etárias da população. Contudo, o crescimento dos casos de transtornos psicológicos em adolescentes vem chamando bastante atenção para a importância da existência de diálogos voltados à saúde mental para jovens, principalmente para os que estão na fase escolar.

Sabe-se que a adolescência é um dos períodos da vida mais complexos, uma vez que nesse período ocorrem as maiores mudanças físicas, hormonais e psíquicas. Além disso, esse também é um período marcado por descobertas

e desenvolvimentos pessoais e sociais que, dependendo das situações e vivências, podem estar diretamente relacionadas à saúde mental dos jovens (AVANCI, et al., 2007). A escola é um dos lugares em que os jovens experenciam grande parte dessas situações, as quais contribuem para construção individual e também social.

Aliado às questões que envolvem o imediatismo nas relações e o desenvolvimento biopsicossocial vivido na adolescência, a situação vivida no ano de 2020 influenciou ainda mais o surgimento de questões ligadas à saúde mental dos jovens. A pandemia de Covid-19, decorrente de uma situação de emergência de saúde pública mundial (OMS, 2021), trouxe à população, entre uma das medidas de prevenção, o isolamento social. Essa situação tornou ainda mais frequente a ocorrência de transtornos ligados à saúde mental na faixa etária adolescente. E essa intensificação está diretamente ligada à falta de convívio direto desses indivíduos com seus grupos sociais e principalmente com o ambiente escolar, demais estudantes e docentes.

Devido a esse contexto, ficou evidente a necessidade de discussões e debates sobre assuntos relacionados à saúde mental de adolescentes em período escolar, bem como a presença de apoio psicológico especializado nas escolas públicas, que vêm sendo articulados e tratados nas instituições. A partir dessa problemática, este estudo buscou verificar a presença ou ausência de apoio psicológico nas escolas com o objetivo de entender a importância e a existência de conversas e debates sobre saúde mental na vivência desses jovens.

O estudo se deu por meio da interpretação a partir da percepção dos professores sobre a temática, partindo do seguinte problema de pesquisa: Na visão dos docentes, qual a importância de debates sobre saúde mental para identificar e prevenir transtornos psicológicos? Essa reflexão baseou-se em revisão bibliográfica, bem como no estudo de caso a partir da sondagem acerca da presença dos debates sobre saúde mental na sala de aula, existência

de apoio psicológico especializado para discentes e docentes nas escolas públicas e na presença ou ausência de discussões sobre a necessidade do mesmo para a otimização da aprendizagem.

A intenção do estudo pauta-se na reflexão dessa temática tão presente na rotina humana, além de buscar aprimorar e sensibilizar o trabalho de professores, para que a vivência como docente seja mais focada no bem-estar dos discentes.

2 Metodologia

O estudo, de cunho científico com abordagem qualitativa, teve a metodologia baseada no estudo de caso aliado à revisão bibliográfica. Como a pretensão do estudo foi inferir a importância de conversas e debates sobre saúde mental em jovens no contexto educacional, a abordagem qualitativa buscou entender a visão dos professores acerca do tema, vivido pelos estudantes. A partir disso, foram feitas perguntas relacionadas à vivência dos docentes em sala de aula, buscando compreender quais suas percepções sobre o assunto. Para Moraes e Galiazzi (2013, p. 11):

A pesquisa qualitativa pretende aprofundar a compreensão dos fenômenos que investiga a partir de uma análise rigorosa e criteriosa desse tipo de informação. Não pretende testar hipóteses para comprová-las ao final da pesquisa; a intenção é a compreensão, reconstruir conhecimentos existentes sobre os temas investigados.

Dessa forma, a pesquisa questionou os docentes de forma a coletar respostas, pelas quais os conhecimentos emergiram. Esse movimento caracterizou a construção e a interpretação dos resultados a partir dos dados coletados e estudados previamente.

Sendo assim, a coleta de dados foi realizada em duas etapas, em que se julgou necessário primeiramente compreender sobre a temática em geral, de forma que a pesquisa teve início pelo estudo bibliográfico. Segundo Lakatos

e Marconi (2010, p. 166), a pesquisa bibliográfica “abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos”. Nesse primeiro momento, foi realizada a leitura e a análise de materiais referentes ao tema de saúde mental na adolescência, com o objetivo de buscar subsídios para a elaboração de questões relevantes para a construção da pesquisa.

Já em uma segunda etapa da coleta de dados, que caracterizou o estudo de caso, foi realizado um questionário com professores de uma escola federal da rede pública de educação, no município de Alegrete, Rio Grande do Sul. A escolha pelo quantitativo de apenas uma escola como sede do estudo se deu pela característica da atividade realizada, uma vez que a pesquisa fez parte de uma atividade letiva dentro de um componente curricular, realizado pelos pesquisadores (acadêmicos) e seus professores regentes, durante o curso de graduação, limitando o tempo de desenvolvimento da pesquisa. Por esse motivo, a escolha aleatória de uma escola e o convite a todos os professores que nesta lecionavam aos estudantes pertencentes ao Ensino Médio, que caracterizava a idade adolescente, foco do estudo a partir do ponto de vista docente. Do total de 60 professores que se enquadraram no critério supracitado para participação na pesquisa, cinco dispuseram-se a participar, sendo que efetivamente, dois professores contribuíram com a pesquisa.

Esse pequeno quantitativo inferiu como possíveis justificativas: o momento pandêmico vivido e o aumento da demanda de trabalho docente, levando a não participação na pesquisa pelos professores devido à sobrecarga de trabalho. Este detalhe da pesquisa é apresentado, uma vez que o planejamento da mesma pretendia realizar um estudo de campo, com um quantitativo maior de participantes e devido ao reduzido número de participantes, optou-se por redirecionar a pesquisa, focando no estudo de caso.

O estudo de caso “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento” (GIL, 2002, p. 54). É organizado a partir da formulação do problema; da definição da unidade-caso, que caracteriza o participante no contexto definido; do número de casos que serão estudados; do questionário (elaboração do protocolo); coleta e análise dos dados; e elaboração do relatório, que podemos considerar a interpretação dos dados (GIL, 2002). Concilia o estudo bibliográfico realizado aliando-o à aplicação dos questionários. Essas duas fontes de evidências caracterizam a posterior triangulação dos dados, trazendo validade ao estudo.

Como técnica, utilizou-se os questionários. Para Lankshear e Knobel (2008), os questionários possibilitam a verificação dos pontos de vista e com isso permitem um diálogo, uma construção de interpretações entre participantes e pesquisadores. Dessa forma, esse método permite buscar informações sobre como a temática pesquisada se mostra no cotidiano escolar. A ferramenta de coleta organizou-se por um questionário misto realizado de forma on-line, com questões tanto fechadas ou estruturadas quanto abertas e/ou semiestruturadas. Nesta etapa do estudo, buscou-se contemplar o objetivo da pesquisa, verificando a presença ou ausência de apoio psicológico nas escolas com o objetivo de entender a importância e a existência de conversas e debates sobre saúde mental na vivência desses jovens.

Para a análise dos dados obtidos foi utilizada a metodologia de Análise Textual Discursiva (ATD). Para Moraes e Galiuzzi (2013, p.7), essa corresponde

a uma metodologia de análise de dados e informações de natureza qualitativa com a finalidade de produzir novas compreensões sobre os fenômenos e discursos. Insere-se entre os extremos da análise de conteúdo tradicional e a análise de discurso, representando um movimento interpretativo de caráter hermenêutico.

A metodologia de análise utilizada permite desconstruir e reconstruir as informações a partir da compreensão dos pesquisadores do que a pesquisa mostra. Para isso, o corpus da pesquisa, que chamamos de dados neste estudo, são unitarizados, categorizados e reconstruídos a fim de indicar as interpretações dos pesquisadores, esse movimento constitui a ATD. Os dados foram categorizados e posteriormente trabalhados de forma a construir o relatório previsto no estudo de caso, ou seja, uma compreensão em relação às perspectivas dos docentes sobre o tema, para assim elaborar a discussão sobre os resultados, a partir da verificação da presença ou ausência de apoio psicológico nas escolas com o objetivo de entender a importância e a existência de conversas e debates sobre saúde mental na vivência desses jovens.

O questionário enviado aos professores foi aprovado pelo Comitê de Ética na Pesquisa sob o Parecer nº 5.062.836 em 26/10/2021 e teve uma emenda quanto às questões de pesquisa, aprovada sob o Parecer nº 5.124.251 em 24/11/2021, além disso, o questionário continha em sua primeira página o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

3 Fundamentação Teórica

A adolescência se mostra como um período de muitas mudanças, tanto físicas como psicológicas. Essa etapa da vida é a mais vulnerável para situações de sofrimento psíquico, tais como depressão, ansiedade generalizada, transtornos alimentares e uso abusivo de substâncias químicas (BENETTI, 2007). A Organização Mundial de Saúde (OMS) classifica essas situações como prioridades a serem tratadas na juventude, bem como transtornos de conduta, pensamentos suicidas e psicoses.

Os estudos e o reconhecimento acerca do sofrimento psíquico durante essa fase da vida são recentes e a aceitação desse problema como uma questão de saúde pública ainda é pouco discutida. Existe a necessidade de debates e

mais pesquisas nesse campo, visando a compreender de forma mais efetiva as peculiaridades da vivência adolescente (FERNANDES e MATSUKURA, 2016).

Nos últimos anos, pôde-se notar o recrudescimento de debates sobre saúde mental no Brasil e no restante do mundo, refletindo o aumento dos casos de transtornos mentais. Esses debates dão abertura para ações de prevenção, garantindo uma melhor solução dos problemas de saúde mental da população, além de promover novos métodos e práticas de atenção a essas adversidades (SOUZA, 2015).

Pode-se conceituar saúde mental como um estado de bem-estar no qual o sujeito é usufruir e utilizar de usar suas próprias habilidades, recuperar-se de situações de estresse presentes no cotidiano, ser produtivo e contribuir com a sua comunidade (OMS, 2021) de forma que configura manifestações do corpo e da mente, que envolvem o estresse, a ansiedade, a depressão, entre outros (TOSTES et al., 2018). Nesse sentido, a saúde mental pode ser entendida como um estado do ser humano que se inter-relaciona diretamente com sua vida produtiva. As mudanças na vida produtiva ocasionadas pela evolução tecnológica também configuram uma característica do aumento das situações de estresse e ansiedade, prejudicando a saúde mental. Essa situação se dá pelo imediatismo trazido pelas novas tecnologias digitais, conforme Reis, Fernandes e Gomes (2010, p. 713),

As transformações econômicas, tecnológicas e institucionais que vêm ocorrendo, principalmente nas três últimas décadas, têm impactado profundamente a forma de gerir as organizações, inclusive no que diz respeito à gestão de pessoas. Tais mudanças têm gerado repercussões diferenciadas na saúde e na integridade do trabalhador.

A efetividade das organizações acaba gerando ansiedade nos trabalhadores, o que caracteriza um dos principais fatores de adoecimento mental entre adultos.

Trazendo a discussão para o campo da saúde mental de jovens, existem os desafios causados por estigmas ligados à marginalização histórica de adolescentes. Isso gera dificuldades tanto para promover práticas de saúde coletiva para esse grupo quanto para criar conhecimentos específicos sobre saúde mental dessa população em especial. Tal cenário cria óbices à garantia do direito dos jovens de ter um tratamento adequado para problemas de ordem mental (FERNANDES e MATSUKURA, 2016).

A origem de sintomas de distúrbios psicológicos apresentados em adolescentes, em grande parte dos casos, são indícios de problemas no núcleo familiar (OLIVEIRA, 2021). Tal fato também é destacado por Fernandes e Matsukura (2016), quando relatam os resultados de seus estudos com adolescentes:

quanto ao microssistema da família, os resultados apontaram não só a presença de conflitos familiares e dificuldade de relacionamento, como também uma estrutura familiar muitas vezes desorganizada e conturbada, marcada pela violência, fragmentação e conflitos (2016, p. 986).

Com isso, é pertinente debater como a violência doméstica e a desestruturação familiar atuam como fatores de risco para possíveis transtornos psicológicos durante a juventude. Segundo Assis, Avanci e Oliveira (2009), pesquisas indicam a associação entre a vivência de situações de violência e problemas de saúde mental ao longo do desenvolvimento humano.

OLIVEIRA (2021) ainda destaca que por conta da pandemia Covid-19, com o isolamento social, muitos jovens, assim como demais faixas etárias, vêm apresentando um número bem maior de transtornos relacionados à saúde mental, em decorrência aos efeitos traumáticos causados pela pandemia. Contudo, nas crianças e nos adolescentes essas situações poderão desencadear questões bem mais complexas, pois esse período da vida corresponde àquele em que o ser humano necessita socializar com outros indivíduos para sua construção como um ser social. Além disso, é possível que essa falta de socialização afete muito esses estudantes após o fim do isolamento.

A discussão sobre saúde mental nas escolas em geral é tema que repercute como visto até este momento. Convém salientar essa questão como fato presente também nas instituições de ensino de educação básica técnica e tecnológica, integrada ao ensino médio, locus desta pesquisa. De acordo com Pacheco et al. (2020), o adoecimento psíquico visto nessas instituições se assemelha ao que ocorre no ensino universitário, porém, os autores ressaltam que tais problemas não devem ser observados apenas com relação ao contexto escolar, mas também deve-se levar em conta outros fatores, como família, fatores socioeconômicos e pessoais.

Nesse sentido, Tsunematsu et al. (2021) afirmam que a maneira como o currículo se estabelece na educação profissional e tecnológica pode acarretar situações de estresse tanto para os educandos quanto para os educadores. Isso não se deve ao número alto de disciplinas que esse modelo educacional oferece, mas sim às desigualdades sociais enfrentadas, como preconceitos diversos e posição socioeconômica desfavorável. Tal situação por sua vez se assemelha às enfrentadas nas demais instituições educacionais, que não dispõe da educação profissional e tecnológica, corroborando a ideia de que a adolescência é um período de mudanças, tanto físicas como psicológicas, como já indicado neste estudo.

Por isso, mais de que nunca, é preciso discutir e debater a temática da saúde mental das instituições de ensino, bem como também proporcionar o suporte necessário para esses indivíduos. Para isso, o professor em sala de aula pode ser uma peça fundamental por ter o contato direto com os estudantes diariamente, e com um olhar mais humano estar disposto a poder identificar e auxiliar os educandos.

4 Análise e Discussão dos Resultados

O estudo buscou respostas para os enfrentamentos mais comuns durante a adolescência a partir do questionamento inicial sobre qual a importância de debates sobre saúde mental para identificar e prevenir transtornos psicológicos, na visão docente? Desenvolveu-se, por meio da pesquisa qualitativa, direcionada a professores do ensino médio de uma escola pública de Alegrete, Rio Grande do Sul. Essa escola, de âmbito federal, possui turmas de ensino médio integrado ao curso técnico, cursos tecnológicos, superiores e de pós-graduação, sendo que os docentes da instituição atuam em diferentes turmas nas etapas citadas. Foram contatados todos os 60 docentes da instituição, sendo que cinco professores se disponibilizaram em participar da pesquisa e efetivamente dois responderam ao questionário, como já explicitado na metodologia. Como a pesquisa delineou-se pelo estudo de caso, tal amostra configurou-se como aceitável e plausível de validação junto ao estudo bibliográfico realizado. Os docentes, denominados participantes, participaram da pesquisa respondendo sigilosamente um questionário on-line com oito questões acerca da temática da saúde mental no âmbito escolar.

A primeira questão indagou qual o tempo de serviço como docente na instituição, de forma que se constatou que metade dos participantes afirmaram possuir entre 2 e 5 anos de docência e a outra metade afirmaram ter entre 5 e 10 anos de experiência docente. Essa questão teve por objetivo situar o tempo de experiência e a relação do docente frente aos enfrentamentos adolescentes no âmbito escolar, em cruzamento com as demais questões de pesquisa. Percebeu-se ao final da análise que independente do tempo de serviço docente, há a capacidade de reconhecimento de situações de saúde mental entre os estudantes.

Uma segunda questão, desta mesma natureza, pediu que os docentes pontuassem dentre os “enfrentamentos adolescentes citados”, quais os mais recorrentes na rotina escolar. Foram apresentadas opções como: depressão, sexualidade, drogadição, bullying, racismo e gênero como possibilidades de respostas. O tema indicado como principal presença na rotina escolar foi “depressão”, sugerindo a relevância da temática da pesquisa.

Considerou-se importante indagar também aos docentes sobre a vivência dos professores acerca de serviços da área psicológica nas escolas onde estudaram e lecionaram, neste caso foi contemplada a opinião do docente como profissional e como estudante a partir do seguinte questionamento: Você, como docente ou estudante, já presenciou ou participou de alguma ação voltada à saúde mental no ambiente escolar? Nesse questionamento, todos os participantes afirmaram ter apoio psicológico para educandos e docentes na escola onde trabalham e um deles afirmou ter esse apoio também nas escolas onde estudou. Os dados emergidos desse questionamento mostram que há a presença desse tipo de atendimento nas escolas e que o tema pode ser considerado presente nas rotinas escolares. Tal informação é corroborada por Avanci (et al. 2007) quando os autores destacam que é no período escolar que se dão diversas questões que envolvem o amadurecimento adolescente físico, hormonal e emocional, podendo estar relacionados à saúde mental dos jovens. A partir dessa reflexão podemos inferir que de alguma forma, há nas escolas ações voltadas à saúde mental, demonstrando a primeira categoria emergida do estudo, que podemos denominar de presença de ações voltadas à saúde mental nas escolas.

Na sequência, foi questionado aos participantes discorrer sobre a necessidade da presença de profissionais da psicologia nas instituições de ensino, a partir do questionamento: Você considera necessário que profissionais do campo da saúde mental trabalhem em ambientes escolares? Nesse

questionamento, constatou-se que todos os participantes consideraram essa presença essencial. Uma das justificativas apresentadas para essa necessidade foi que os educadores não podem suprir o papel de um psicólogo, como pode ser visto nas respostas a seguir:

Considero essencial a atuação de profissionais do campo da saúde mental em ambiente escolar. Trata-se de uma formação específica, e uma abordagem específica. O papel de professor e o papel de psicólogo, por exemplo, são papéis distintos. Cada área possui uma formação específica e formas de se relacionar com os alunos distintas. Como docente, não tenho formação, conhecimento suficiente para lidar com questões de saúde mental. Claro que, na interação com os alunos, eventualmente conseguimos identificar que algum aluno ou aluna precisa de auxílio nesse sentido: nesse caso que é essencial termos a possibilidade de pedir o envolvimento de um profissional capacitado para lidar com isso, não apenas por não ser nossa função, como, principalmente, para não correremos o risco de fazer mais mal do que bem (Participante 01).

Sim, pois a saúde mental de alunos e docentes afeta muito o andamento das aulas, a qualidade do ensino e da aprendizagem (Participante 02).

As respostas dos dois participantes condizem com a fala da psicóloga social Luciele Oliveira (2021), a qual corrobora com o fato de que o professor não é o profissional capacitado para tratar adoecimentos de ordem psíquica, mas sim indicar ou encaminhar o estudante para profissionais capacitados ou setores de apoio dentro da escola. Além disso, os participantes destacaram que os problemas psicológicos dos alunos afetam seu desempenho em sala de aula, por isso é preciso que os mesmos sejam diagnosticados e tratados com rapidez. A partir dessa questão de pesquisa demonstramos a segunda categoria que se mostra na análise dos dados como importância de apoio psicológico especializado em ambientes escolares.

Outra questão de pesquisa questionou aos docentes se saberiam reconhecer possíveis sinais de transtornos psicológicos em seus educandos. Se sim, a quem eles recorrem quando identificados esses possíveis sinais. Um dos participantes afirmou conseguir identificar quando seus educandos estão

necessitando de atendimento psicológico e quando isso acontece os encaminhava para a equipe de apoio da instituição, destacou também que essa identificação é limitada e por isso necessita de uma equipe de apoio, como pode ser visto no trecho a seguir:

Consigo identificar que certos alunos necessitam de atendimento psicológico, mas não sei identificar o tipo de transtorno ou a causa de sofrimento. Encaminho o caso à equipe apoio do Campus, que conta com diferentes profissionais, como psicólogos, pedagogos, assistente social e docentes (Participante 01).

O outro participante também afirmou pedir ajuda ao apoio psicológico da escola, mas disse que só consegue identificar mudanças nos alunos que já conhece há mais tempo, como pode ser visto no trecho a seguir “apenas quando os conheço há algum tempo, e consigo identificar mudança de comportamento” (Participante 02). Tais pontos levantados pelos participantes corroboram as duas categorias já emergidas do estudo que envolvem a presença de ações voltadas à saúde mental nas escolas e a importância de apoio psicológico especializado em ambientes escolares.

Na sequência questionou-se a importância de debates sobre saúde mental nas escolas, pergunta considerada elemento chave do estudo realizado: qual a sua opinião em relação à importância da realização de debates sobre saúde mental nas escolas, visando à prevenção e identificação de possíveis transtornos psicológicos? Os dois participantes julgaram como imprescindível, uma vez que ambos mencionaram ser importante falar sobre o tema nas escolas para que tanto alunos quanto professores possam identificar transtornos psicológicos em si e nos outros e assim pedir ajuda, como pode ser visto nas respostas a seguir:

Acredito ser essencial a realização de debates sobre saúde mental nas escolas. Em especial por se tratar de questões que, socialmente, ainda são vistas com muito desconhecimento e muitos preconceitos. Questões de saúde mental são tão questões de saúde como uma diabetes, ou um problema cardíaco. Porém, por causa dos estigmas, nem sempre são identificadas e

devidamente tratadas. Assim, a criação de espaços de debate sobre essas questões nas escolas pode ter um papel estratégico em melhorar a relação que temos, como sociedade, com essas questões (Participante 01).

É muito importante falar sobre o tema para que aluno e professores consigam identificar que precisam de ajuda (quando precisam) e para diminuir a estigmatização do tema (Participante 02).

As questões de saúde mental foram trazidas pelos participantes com a mesma importância de questões de saúde física, como diabetes, problemas no coração, entre outras, demonstrando a relevância do assunto. Além disso, um dos participantes trouxe na sua fala, o fato de que por conta dos estigmas, os problemas psicológicos nem sempre são identificados e devidamente tratados, situação que pode ser contornada a partir da abertura de espaços de debates, conversas, palestras sobre o tema nas escolas, caracterizando esse espaço como estratégico para melhorar a relação das pessoas com esse tema.

De acordo com Fernandes e Matsukuba (2016, p. 987), “há que se ressaltar que a saúde mental da criança e do adolescente está fortemente relacionada ao contexto escolar, sendo fundamental refletir sobre as possibilidades de cuidado existentes para esta população”. Tal afirmação do autor corrobora com os dados trazidos pelos docentes na pesquisa e ilustram a importância da realização de debates sobre saúde mental nas escolas, visando à prevenção e identificação de possíveis transtornos psicológicos. Esses dados indicam uma terceira categoria revelada pelo estudo que pode ser denominada de importância do acesso a informações sobre saúde mental nas escolas.

Por fim, foi perguntado aos participantes da pesquisa que papel imaginavam ter como docentes, frente à problemática da saúde mental. Um dos participantes declarou que seu papel e dos outros professores é prestar atenção em seus educandos para assim poder identificar algum tipo de sofrimento mental e realizar o devido encaminhamento ao apoio psicológico disponível, além de oferecer ajuda.

O outro participante relatou que, embora o professor não tenha a prerrogativa de atuar em casos concretos, seu papel é fundamental na prevenção de transtornos psicológicos. Isso, segundo ele, se dá pela profissão docente se efetivar por meio das relações interpessoais, permitindo a identificação e ação quando se percebe uma necessidade de ajuda por parte dos discentes, como pode ser percebido no trecho a seguir:

Em especial pelo fato da docência se efetivar por meio de relações interpessoais, ainda que não tão próximas, o que permite uma identificação e ação quando se percebe que o aluno ou aluna precisa de alguma ajuda (Participante 01).

Além disso, afirmou que a atuação frente a essas questões pode ser aprimorada quando há a união do conjunto de trabalhadores da educação. De acordo com Avanci et al. (2009, p. 94), “problemas de saúde mental estão intimamente relacionados à capacidade de lidar e responder à demanda do mundo externo, à sua competência social” e essa questão interfere na rotina escolar, trazendo aos docentes a inerente situação de reconhecimento de tais problemas devido à natureza das relações entre professor-alunos se darem por meio de relações interpessoais.

A análise dos resultados trouxe à tona três categorias que emergiram do estudo e que representam o que a pesquisa nos mostrou, o que emergiu do estudo de caso aliado à pesquisa bibliográfica realizada, assim como em outras fontes. Essas categorias englobam a presença de ações voltadas à saúde mental nas escolas; a importância de apoio psicológico especializado em ambientes escolares; e a importância do acesso a informações sobre saúde mental nas escolas. Tais categorias retomam nosso propósito de pesquisa indicando que há presença de apoio psicológico nas escolas. E ainda, demonstrando a necessidade da existência de conversas e debates sobre saúde mental na vivência desses jovens a partir da evidência trazida pelas categorias supracitadas.

5 Considerações Finais

Este estudo partiu da temática dos “enfrentamentos adolescentes”, como situações que envolvem estresse, incerteza, insegurança frente às mudanças biopsicossociais vividas durante a etapa escolar por estudantes em idade adolescente. Diante desses enfrentamentos, o estudo buscou verificar a presença ou ausência de apoio psicológico nas escolas com o objetivo de entender a importância e a existência de conversas e debates sobre saúde mental na vivência desses jovens.

De acordo com o referencial teórico estudado, percebeu-se que, nos casos de adoecimento mental, o professor não deve ocupar o lugar dos profissionais da área da saúde, mais especificamente da psicologia, sendo que o papel docente de suma importância remete ao encaminhamento dos estudantes aos serviços de apoio psicológico disponíveis na escola ou no sistema de saúde municipal ou estadual.

Além disso, a análise dos dados indicou a presença de três categorias que compilam o entendimento trazido pelo estudo acerca da questão da saúde mental nas escolas: presença de ações voltadas à saúde mental nas escolas; importância de apoio psicológico especializado em ambientes escolares; e importância do acesso a informações sobre saúde mental nas escolas. Tais categorias evidenciam o quanto debates sobre saúde mental contribuem para uma boa convivência em sala de aula e também para o processo de ensino-aprendizagem. Não só colaboram para identificar e tratar possíveis transtornos psicológicos nos estudantes, mas também ajudam a desmistificar esse tema, já que ainda hoje a saúde mental é vista como um tabu na nossa sociedade.

Assim, por meio desta pesquisa, concluímos que tais debates são imprescindíveis no ambiente escolar, trazendo benefícios para toda a comunidade e para o rendimento acadêmico dos jovens. Conversar sobre esse tema ajuda

a esclarecer possíveis dúvidas dos estudantes sem que os mesmos se sintam constrangidos e também incentiva o apoio entre os pares, trazendo mais empatia e respeito para dentro da sala de aula.

Referências

ASSIS, Simone G. AVANCI, Joviana Quintes. OLIVEIRA, Raquel de Vasconcellos Carvalhaes de. Desigualdades socioeconômicas e saúde mental infantil. **Revista de Saúde Pública** [online], v. 43, suppl 1, pp.92-100, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102009000800014>. Acesso em: 04 Jan. 2022.

AVANCI, Joviana Q. ASSIS, Simone G. OLIVEIRA, Raquel V. FERREIRA, Renata M. PESCE, Renata P. Fatores Associados aos Problemas de Saúde Mental em Adolescentes. **Psicologia: Teoria e Pesquisa** Jul-Set 2007, Vol. 23 n. 3, pp. 287-294, 2007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672009000200012#:~:text=Os%20fatores%20de%20risco%20para%20problemas%20de%20sa%C3%BAde,STATES%20DEPARTMENT%20OF%20HEALTH%20AND%20HUMAN%20SERVICES%2C%201999%29. Acesso em: 28 Dez. 2021.

BENETTI, Sílvia Pereira da Cruz. et al. Adolescência e saúde mental: revisão de artigos brasileiros publicados em periódicos nacionais. **Cadernos de Saúde Pública** [online], v. 23, n. 6, pp. 1273-1282, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2007000600003>. Acesso em: 28 Dez. 2021.

FERNANDES, Amanda Dourado Souza Akahosi. MATSUKURA, Thelma Simões. Adolescentes inseridos em um CAPSi: alcances e limites deste dispositivo na saúde mental infantojuvenil. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 24, n. 3, p. 977-990, set. 2016. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2016000300011. Acesso em: 19 Out. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LANKSHEAR, Colin. KNOBEL, Michele. **Pesquisa pedagógica: do projeto à implementação**. Tradução Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed,

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MORAES, Roque. GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva**. 2. ed. rev. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013.

OLIVEIRA, Luciele. **Para além do conteúdo: o desafio em olhar o aluno enquanto sujeito**. [palestra] Alegre: Instituto Federal Farroupilha, 2021.

OMS. **Organização Mundial de Saúde**, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/eportuguese/countries/bra/pt/>. Acesso em: 22 Out. 2021.

PACHECO, Fabiane do Amaral; NONENMACHER, Sandra Elisabet Bazana; CAMBRAIA, Adão Caron. Adoecimento mental na Educação Profissional e Tecnológica: o que pensam os estudantes concluintes de cursos Técnicos Integrados. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.],

v. 1, n. 18, p. e9173, 2020. DOI: 10.15628/rbept.2020.9173. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/9173>. Acesso em: 15 maio. 2022.

REIS, Ana Lúcia Pellegrini Pessoa dos. FERNANDES, Sônia Regina Pereira. GOMES, Almiralva Ferraz. Estresse e fatores psicossociais. **Psicologia Ciência e Profissão**. v. 30, n. 4, dez. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932010000400004>. Acesso em: 28 Dez. 2021.

SOUZA, Ândrea Cardoso de. **Estratégias de inclusão da saúde mental na atenção básica: um movimento das marés**. São Paulo: Hucitec, 2015. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/14465>. Acesso em: 19 Out. 2021.

TOSTES, Maria Vaz. ALBUQUERQUE, Guilherme Souza Cavalcanti de. SILVA, Marcelo José de Souza. PETERLE, Ricardo Rasmussen. Sofrimento mental de professores do ensino público. **Saúde em Debate**, v. 42, n. 116, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/wjgHn3PzTfsT5mQ4K8JcPbd/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 28 Out. 2021. MARASCHIN, Mariglei Severo. **Dialética das disputas: trabalho Pedagógico a Serviço da Classe Trabalhadora?** 2015. 319 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

TSUNEMATSU, Josiane de Paula Jorge. PANTONI, Rodrigo Palucci. VERSUTI, Fabiana Maris. Saúde mental discente na educação profissional e tecnológica: experiências de estudantes e docentes dos cursos técnicos integrados. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 70-90, 2021. DOI: 10.36524/profept.v5i2.753. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/753>. Acesso em: 15 maio. 2022.